



Simpósio de Integração Acadêmica

“Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável”

SIA UFV 2023



A (in)existência dos seres: Uma análise sócio-discursiva acerca da linguagem neutra

Lucas Carvalho Tacchi¹, Gabriela da Silva Pires²

Palavras Chave: análise do discurso, sociolinguística, políticas linguísticas

Área Temática: Linguística

Grande Área: Ciências Humanas e Linguagens

Introdução

Discussões sobre a utilização de uma linguagem mais inclusiva vêm ocorrendo nas mais diferentes comunidades linguísticas a nível mundial. Estas discussões partem, no geral, de uma mudança na mentalidade de um grupo ou classe social de falantes de uma língua particular a respeito da representação linguística de certos grupos.

Atualmente, para falar sobre pessoas que não se identificam com o gênero a si imposto, mas que também não se identificam totalmente com o gênero oposto em uma visão binária, discute-se, em comunidades anglófonas, a utilização de *neo-pronomes* ou até mesmo a utilização de *They singular* e, em comunidades latino-americanas lusófonas e hispanófonas, observa-se o uso de desinências especiais para o apagamento da binaridade de gênero (como a utilização de X ou @ na linguagem escrita e, mais recentemente, a desinência -e).

Estas discussões, por conta de seu caráter progressista, acabam por gerar um certo conflito entre as diferentes comunidades de falantes, especialmente de grupos mais conservadores, que creem que toda e qualquer formação linguística deve ser, obrigatoriamente, de acordo com as normas prescritas pela Gramática Tradicional. Baseando-se nesta perspectiva, estes grupos, apoiados por partidos políticos e representantes também conservadores, cunharam dezenas de projetos de lei proibindo o uso da linguagem neutra, além de atacarem qualquer e todo uso desta linguagem.

Objetivos

Esta pesquisa objetiva discutir, a partir da teoria da análise do discurso de Patrick Charaudeau (2006, 2017, 2019a), quais são e como se formam os imaginários sócio discursivos acerca da linguagem neutra não binária em reportagens e artigos de opinião de alguns meios de notícias a partir da na noção de formação social e identitária dos indivíduos dentro da teoria social e linguística de Judith Butler(2021). E, para tanto, observaremos como a variação linguística pode auxiliar nesta formação, além de entender e discutir o processo de apagamento social que se realiza a partir, também, da linguagem.

Material e Método

O processo de delimitação do *corpus* para a presente pesquisa constituiu-se em duas fases. A primeira fase, de análise preliminar, consistiu em uma pesquisa quantitativa de reportagens de revistas digitais de grande circulação no Brasil a partir da pesquisa dos termos “‘linguagem neutra’ escola”, e, ao contabilizar os resultados obtidos nesta primeira busca, foram selecionadas as seguintes revistas: a Carta Capital, a Exame e a Jovem Pan.

Após a delimitação dos veículos de notícias que seriam analisados, iniciou-se a segunda fase do processo de escolha do *corpus* na seleção e leitura dos primeiros dez resultados provenientes da pesquisa individual em cada um dos *websites* das revistas, bem como uma análise inicial do conteúdo de cada uma delas observando alguns critérios, como a citação do ambiente escolar, de figuras políticas ou a utilização e vocábulos e expressões que possuam um cunho qualitativo, seja positivo ou negativo. No momento, apresentaremos os resultados desta análise individual, dado que a pesquisa ainda não foi concluída.

Resultados, Discussões e Conclusões Preliminares

As análises preliminares indicam uma consistência na utilização de palavras de cunho qualitativo, por vezes de cunho positivo, por vezes de cunho negativo. Observa-se palavras como “aberração” e “assassinato” como termos definidores deste tipo de linguagem, assim como “esquizofrenia”. Observa-se também o uso de expressões como “relevante” e “promissor”, de forma a demonstrar que esta discussão pode alterar a forma como pensamos não apenas as línguas humanas, mas também as formas de organização social.

Bibliografia

- BAGNO, M. *Português ou Brasileiro: Um convite à pesquisa*. 4ª edição. São Paulo. Parábola Editorial. 2004
- _____. *Língua, Linguagem, Linguística: pondo os pingos nos ii*. 1ª edição. São Paulo. Parábola Editorial. 2014.
- _____. *Preconceito Linguístico*. 56ª edição revista e ampliada. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- BARBOSA FILHO, F. R.; OTHERO, G. A (org.). *Linguagem “Neutra”*: Língua e Gênero em Debate. 1ª Edição. São Paulo. Parábola Editora. 2022
- BORBA, R. (org.) *Discursos Transviados: por uma linguística queer*. 1ª edição. São Paulo. Cortez. 2020.
- BUTLER, J. *Discurso de Ódio: uma política do performativo*. 1ª edição. São Paulo. Editora Unesp. 2021
- CHARAUDEAU, P. *Discurso Político*. 1ª edição. São Paulo. Editora Contexto. 2006
- _____. *Os estereótipos, muito bem. Os imaginários, ainda melhor*. Traduzido por André Luiz Silva e Rafael Magalhães Angrisano. Entrepalavras, Fortaleza, v.7, p. 571-591. 2017
- _____. *Linguagem e discurso: modos de organização*. 2ª edição, 4ª reimpressão. São Paulo. Editora Contexto. 2019a

¹ Discente do Curso de Letras na Universidade Federal de Viçosa. lucas.Tacchi@ufv.br

² Docente do curso de Letras na Universidade Federal de Viçosa. gabriela.pires@ufv.br